

# MULTIDÃO DE INVISÍVEIS

Resenha  
de filme

Karolaine Lopes de Lima Freitas\*  
Nely Adrielle Alves da Cruz\*\*

ERA UMA VEZ. Direção: Breno Silveira. Produção: Conspiração Filmes. Rio de Janeiro: Sony Pictures, 2008. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vl-NIPP-4foU>. Acesso em: 22 mar. 2019.

Era uma vez... Obra fílmica de origem brasileira, com cenário no Rio de Janeiro, lançada em julho de 2008 com direção de Breno Silveira e roteiro de Patrícia Andrade. A obra nos remete à tragédia escrita por William Shakespeare, Romeu e Julieta. Sobretudo, na película, não havia rivalidade de famílias, mas, um abismo social, pois de um lado estava Dé, rapaz pobre, humilde, morador da favela do Cantagalo, e de outro, Nina, filha única de um milionário.

Mais um em meio à multidão de invisíveis, Dé se apaixona pela “princesa” Nina. E é nesse cenário de desigualdades que sua história de amor se desenrola. A questão da desigualdade social não é nenhum desconhecido, ela existe e está explícita e bem retratada no filme. É aquele velho clichê trazido no filme: “rico é rico e pobre é pobre”. É a desigualdade social que enche o morro de drogas e armas, destrói a vida de milhares de pessoas. Ela está na falta de oportunidade, cada vez mais impossibilitando o desenvolvimento e crescimento de quem sonha em ter um futuro melhor.

Restou evidente, na obra, que o pobre não tem muitas escolhas, ou trabalha e vive honestamente, satisfeito apenas com um teto e uma alimentação limitada, ou tentar um dinheiro mais rápido se associando ao crime.

O cenário é perfeito para trazer a tona essa questão, Rio de Janeiro, morros e asfaltos, uma linha de separação bastante visível, onde, da área de serviço da casa de Nina pode-se ver a realidade de muitos, a favela, becos, vielas, um amontoado de casas, e da laje da casa de Dé, a realidade de poucos, mansões com vista para o mar.

Lado a lado com a desigualdade social está o preconceito, onde seria impossível um relacionamento entre pessoas tão diferentes socialmente. O pai da garota não

\* Graduanda do curso de Direito – Universidade Estadual de Feira de Santana – Feira de Santana/BA – karolainefreit@gmail.com.

\*\* Graduanda do curso de Direito – Universidade Estadual de Feira de Santana – Feira de Santana/BA – neelycruz@outlook.com.

Justificativa: A desigualdade social assola a sociedade brasileira, e em meio a isso surge na obra fílmica a necessidade de se trazer à discussão a estigmatização do ser humano devido ao meio em que este convive, o preconceito pelas regiões marginalizadas, a corrupção, a disputa de classes, a injustiça, e, no filme, o amor sobreposto a todos os empecilhos. Temos, então, uma relação entre a Sociologia, Antropologia e o Direito, este enquanto regulador da convivência social.

quer a filha metida na favela e a mãe do rapaz não aceita gente rico fazendo escândalo na favela em busca da filha. Surge a ideia de que pobre favelado consequentemente é ladrão, mas Dé é a prova de que existe honestidade em meio às dificuldades por ele enfrentada. E por preconceito, seu irmão, Carlão, é preso injustamente e para sobreviver ele precisou matar e se associar ao mundo do crime.

Uma cena que chamou bastante atenção e está ligada à disputa de classes, mesmo que de uma forma velada ou menos explícita, é a da festa na praia onde Nina e Dé conversam e se beijam, mas o amigo surfista de Dé fez questão de mostrar a disparidade social existente entre os dois ficando subentendido que aquele romance não chegaria a lugar algum, visto que o rapaz já levaria desvantagem na disputa por sua condição de pobreza.

Mais uma questão trazida pelo filme e que merece atenção é o tráfico de drogas, que na película, ocorre principalmente nas favelas do Rio de Janeiro. O filme tenta abordar as faces do tráfico de formas diferentes, tanto o lado do traficante que atua no mundo do crime e se sente detentor do direito de dar ordens aos moradores da favela, quanto o lado das famílias inocentes que estão sujeitos às ordens dos primeiros.

O filme também mostra a atitude da polícia, que deveria ser a justiça. No entanto, o que ocorre é a corrupção mútua entre traficantes e bandidos. A polícia age com poder de milícia e compactua com o crime, cobra propina e tira vantagens da sua posição de “lei”, sobre os moradores e traficantes da favela do Morro do Cantagalo.

De maneira geral, o tráfico de drogas, atua como um poder paralelo ao poder do estado, uma vez que além de sua própria existência que por si só é ilegal, ele age à seu próprio modo e criando regras que coloquem os traficantes acima das autoridades estatais. De fato, em alguns momentos o poder do estado não consegue proteger toda a população, principalmente das favelas. Então, o poder paralelo surge como “justiça” daquele local impondo limites e trazendo certa segurança para quem estiver debaixo das suas ordens.

Porém, o fato de os traficantes protegerem algumas pessoas, com interesse em receber favores e respeito, da população, não torna o tráfico e nem o traficante, uma questão legalmente aceitável para o Estado. Pois, como o próprio filme expõe, o elo entre o traficante e a polícia é um ato para além da legalidade. Sendo um acordo onde o poder do mais forte se impõe no submundo do crime e não de forma explícita para a população ou ara o estado.

O filme mostra claramente o poder do traficante no morro, e a realidade das pessoas que para continuar vivendo naquele local com suas famílias precisam aceitar as regras dos traficantes. O que com certeza é o posicionamento mais coerente para suas sobrevivências, já que, a grande maioria dessas pessoas não tem outro local para viver, além do morro. Pois, o próprio fato de terem nascido ali e serem pobres, lhes restringem de muitas oportunidades e mudança de vida.

Outra questão trazida, e de igual importância, é a breve apresentação do sistema carcerário. O Filme aborda a questão do encarceramento sem o devido processo e

acima de tudo, a transformação e “escola do crime” que a prisão vem a ser no momento em que obriga um inocente a se tornar traficante ou trabalhar como um para uns que de fato o são e estão presos.

E infelizmente, essa é uma realidade que o filme tão bem aborda. O sistema penitenciário brasileiro está entre os cinco maiores do mundo. E ainda, sofre com problemas de lotação, pois, é o meio mais usado de tentar ressocializar o preso, sem precisar criar novas medidas. No entanto, são tantos outros problemas além da superlotação, que acabam por ocorrer o inverso do desejado ao retirar o delinquente da sociedade. Problemas como, falta de ventilação, de atendimento médico, alimentação e o mais importante, que é a demora do processo enquanto o suposto acusado enfrenta as precárias condições de vida que lhes são impostas na cadeia.

Além, da demora ou falta do devido processo para encarcerar alguém como é exposto no filme, outro fato importante é que, uma vez dentro do sistema prisional, quase sempre se é feito o necessário para sobreviver lá dentro. O que significa continuar corrompido ou corromper-se, como ocorre em grade maioria, em detrimento dos poucos que conseguem se manter longe das facções e hierarquias que passam a existir dentro dos muros dos presídios.

Quando se ouve dizer que o presídio se tornou uma “escola do crime”, em parte isso passa a ser uma verdade, já que é o meio mais utilizado de se punir ou tentar corrigir alguém que infligiu à lei. Pois, além da superlotação e insalubridade, conviver diariamente com sob ameaças de traficantes que intimidam tirar além da vida do preso, tirar também, a vida dos familiares desses, não dá senão a única alternativa de seguir as ordens de quem obtém o poder em busca de sobreviver. Daí então, a possibilidade de entender o por quê de na grande maioria dos casos ser um lugar onde se aprimora no crime ao invés de melhorar o comportamento do preso ou até mesmo ressocializá-lo.

E o filme consegue abordar bem o quanto o traficante tem poder sobre as pessoas que moram no morro e o quanto o sistema carcerário brasileiro precisa modificar o seu critério de encarceramento e a forma que se usa a aglomeração de delinquentes com a ideia de que os ressocializarão, pois, o que ocorre é o inverso.